



1) A concepção de conhecimento apresentada pelo primeiro texto é empirista. Neste texto, o filósofo Berkeley defende que, embora existam ideias no pensamento do espírito, não existem ideias fora dele, isto é, em alguma realidade ou grau de realidade exterior ao nosso pensamento. Sua concepção de conhecimento difere radicalmente da concepção de Platão, por exemplo, a qual afirma que as ideias existem independentemente do pensamento humano e são anteriores a ele, uma vez que elas é que são reais. São a única realidade a qual o ~~ser~~ pensamento pode adotar-se e assemelhar-se em nós. As percepções humanas ou experiências humanas são dependentes das ideias.

Para Berkeley, uma posição tal como a de Platão não é defensável. Se não é possível comparar (através das percepções sensíveis) o suposto objeto real a qual a ideia é semelhante, então não se pode afirmar que esse objeto existe. Para Berkeley, as ideias não são o produto das percepções sensíveis do sujeito e residem no próprio espírito desse sujeito, pois "não há uma substância, o espírito, o percipiente." Desta modo, as ideias não podem encontrar nenhum paralelo com ideias de outra natureza. Elas só podem ser semelhantes a outras ideias, que forem obtidas da mesma forma. Se o conhecimento de um indivíduo só pode advir das suas percepções sensíveis, então não se pode argumentar que existe uma ideia em qualquer outra coisa que não pode ser percebida pelo sujeito.

Quê no caso do segundo texto, de Aníbal, objetos ~~reais~~ físicos são reais assim como os deuses, embora possuam graduações de realidade diferentes. Ambos são objetos do pensamento provenientes da ~~mesma~~ cultura. Para Aníbal, a forma como o sujeito conhece é uma consequência



da natureza do objeto conhecido. Ao contrário de Berkeley, Quine defende ~~que~~ uma orientação epistemológica naturalista. Quine também se define como um empirista, mas ele não privilegia a percepção como única fonte de conhecimento, como fez Berkeley. O naturalismo de Berkeley compreende as impressões sensoriais de objetos e parte delas para formular uma epistemologia, ao passo que Berkeley define a sua epistemologia pelo instrumento, a percepção. Para Quine, a epistemologia se constitui de atos de ~~percepção~~ com o objeto, independentemente de sua prova.

3) No trecho citado, o filósofo Adorno chama a atenção para uma tarefa importante da teoria do conhecimento que muitas vezes é negligenciada por filósofos de área. Ele defende que a teoria do conhecimento deve se ocupar principalmente com a tarefa de pensar o modo e os processos do conhecimento humano, isto é, a complexidade do conhecimento de uma forma contextualizada e global, antes de tentar adequar este conhecimento aos padrões lógicos ou científicos pré-estabelecidos pela cultura acadêmica ou pela sociedade em geral.

No campo de teoria do conhecimento geral, existem duas abordagens básicas. Uma delas compreende qual o objetivo da teoria do conhecimento é analisar a forma dos argumentos apresentados para se defender uma opinião. Desta maneira, o conhecimento chega pronto ao epistemólogo, que só tem a tarefa de conferir a sua justificação. A outra abordagem entende o conhecimento como um processo e busca investigar o modo como o ser humano conhece, para então delimitar o que é conhecimento, o que é opinião ou mesmo quais são as categorias válidas para se classificar os conhecimentos humanos.

Entendendo a segunda abordagem como uma grande área que abrange diferentes tipos de limitações, é possível inserir a demanda de Adorno nessa abordagem. O conhecimento não pode ser ~~produzido~~ julgado antes de ser entendido. Portanto, é preciso antes conhecer o conhecimento, ou seja, como é o seu processo, para depois estipular modos de lidar com ele. Também é preciso salientar que a produção de



14 de setembro de 2017

Setor curricular

Nº 1800468

conhecimento novo pode não se adequar a modelos pré-concebidos de rigor ou utilidade. O próprio processo de criação de novos modelos é ditado a forma como aquela novidade deve ser compreendida. Portanto, a própria construção do conhecimento costuma ser dialética: ela cria de acordo com a demanda de algum paradigma de conhecimento e renova este paradigma com a sua criação.

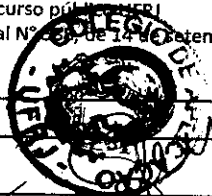
Se Kuhn já mostrou os ciclos de mudanças de paradigma no conhecimento científico e Foucault (História da Loucura) apontou a fragilidade do conhecimento científico ~~devido~~ devido ao inconfundível contexto histórico em que é produzido, a demanda de Adorno é atual e necessária para que ~~o conhecimento~~ a teoria do conhecimento seja estabelecida em novas bases.

2) A importância da tese de Popper apresentada no texto é a demarcação de uma fronteira entre os valores e expectativas que ~~de~~ devem ser projetados no conhecimento científico e ~~aqueles~~ que os valores e expectativas dos quais ele não precisa dar conta.

O conhecimento científico precisa ter algumas características: confiabilidade; precisa e precisa ser passível de ser posto à prova. No caso da terceira característica, Popper apresenta uma contradição; a distinção entre ciência e pseudociência através do princípio de falsabilidade das leis gerais. Segundo este princípio, uma tese só pode ser considerada válida ou inválida como hipótese científica se ela puder ser posta à prova (da experimentação ou de mais procedimentos científicos). Se ela ~~apresenta~~ ~~comparação~~ ~~que~~ ~~se~~ não cumpria essa exigência, não poderia ser considerada como ciência, ela seria entendido como pseudociência.

Deste modo, elas são algumas das exigências relacionadas ao conhecimento científico para que ele seja considerado válido pelo menos enquanto tentativa de conhecimento. No entanto, ~~o conhecimento~~ ~~deve~~ ~~atender~~ ~~a~~ ~~expectativa~~ a filosofia precisa delimitar - porque essa é tarefa ~~da~~ filosofia - a utilidade do conhecimento científico.

Embora a tese da falsabilidade das leis gerais seja importante (dentro outras contribuições de Popper) para evitar erros como o relativismo, é preciso pensar a ciência ~~dentro~~ em um contexto humano e refletir sobre a forma como ela afeta a vida humana. Os avanços científicos



devem ~~dever~~ ser pensados ~~para serem~~ de acordo
com as possibilidades humanas de empreendê-los.
As consequências do exemplo citado ~~podem~~ ser
~~causas~~ catastróficas se ~~os~~ ~~de~~ ~~se~~ ~~os~~ ~~de~~ ~~se~~ ~~os~~ ~~de~~ ~~se~~
eles desprezarem valores éticos e morais. ~~(10)~~